

Andrea de Chevalier

O PROJETO PEDAGÓGICO DE MARIA MONTESSORI

**Rio de Janeiro
2001**

Andrea de Chevalier

O PROJETO PEDAGÓGICO DE MARIA MONTESSORI

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA
DISCIPLINA MONOGRAFIA

Reitor: Pietro Novellino

Decano: Maria José Cavalleiro Wehling

Diretor: Dayse Martins Horta

Chefe de Departamento: Mônica Cerbella Freire Mandarino

Professor: Denise Sardinha Mendes Soares de Araujo

C452rCHEVALIER, Andrea de. *O Projeto Pedagógico de Maria Montessori*.
2001. f.Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)- Escola de
Educação, Universidade do Rio de Janeiro, 2001.

UNIVERSIDADE DO RIO DE JANEIRO

FAV. 1999

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA

AV. BRASÍLIA, 110 - MARACANÃ

CEP 20.091-900

C452 Chevalier, Andrea de.
A educação infantil sob a visão montessoriana
/ Andrea de Chevalier. - 2001.
49f.

Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia)
-Escola de Educação, Universidade do Rio de Ja-
neiro, 2001.

1. Montessori-Educação infantil. I. Univer-
sidade do Rio de Janeiro. *Escola de Educação*.

II. Título.

CDD 372.1392

CDU 371.1392 (CDU 371) Montessori

O PROJETO PEDAGÓGICO DE MARIA MONTESSORI

ANDREA DE CHEVALIER

Monografia apresentada a Escola de
Educação da UNIRIO para obtenção
do grau de graduação em Pedagogia

Professora Orientadora: Ângela Maria Souza Martins

RIO DE JANEIRO

2001

DEDICATÓRIA:

Dedicada especialmente a minha avó Neusa (*In memorian*), que era a única pessoa da minha família com uma cabeça diferente, aberta, que entendia o valor e a importância do Curso de Pedagogia, além de ser a pessoa com quem eu mais me entendia, me dava apoio e era a pessoa mais importante para mim.

À minha orientadora Prof^ª. Ângela Maria Souza Martins.

À minha leitora Prof^ª. Liana R. Teresa Ocampo

À Prof^ª. Antônia Píncano

À Dulce, secretária do lar da minha casa, pois é a única pessoa, além de Bárbara, Chico e Maria, que demonstra que gosta de mim, se preocupa e conversa comigo.

Às fisioterapeutas Flávia R. Queiroz e Luíza Fragale Pate Pinto, em especial, à Cristina Gonçalves, a melhor fisioterapeuta que tive até hoje.

AGRADECIMENTOS:

A todos os meus colegas, que de alguma forma me ajudaram.

Ao corpo docente da Escola de Educação da Universidade do Rio de Janeiro.

A todos os funcionários técnico-administrativos da UNIRIO, pela colaboração prestada. Pois vocês fazem parte desse processo.

À Teresa Labanca e a seu marido Carlos, pela atenção e pela dedicação que dispensaram não só a mim, mas a todos os alunos do Curso de Pedagogia.

À grande Maria Montessori, por ter me propiciado, através de sua obra, conhecer o seu sistema pedagógico.

A orientação dispensada e a compreensão da professora da disciplina de Monografia Prof^{ra}. Denise Sardinha Mendes Soares de Araújo.

A orientação dispensada e o apoio da professora leitora Liana R. Teresa Ocampo.

A compreensão e o apoio da Professora de Teoria Fenomenológica Sociológica Educacional II, Prof^{ra}. Antônia Pincano.

À infinita paciência da Professora Orientadora Ângela Maria Souza Martins.

Aos professores que passaram por toda minha vida acadêmica, em especial: Elisa, Márcia, Anakeila e Maria Luíza.

Aos Professores aposentados Anna Rosemberg Moreira e Coutinho, e especialmente à Professora Cecília, pelo conhecimento ministrado.

A Jesus Cristo e ao meu Anjo da Guarda, pois ele é muito bom e até hoje eu lhe dei muito trabalho.



“O homem deve ser cultivado no começo de sua vida, quando os maiores poderes da natureza estão trabalhando. É aí então que se pode ter esperanças de planejar, para uma melhor compreensão internacional.”

Maria Montessori

RESUMO:

Esta monografia analisou o projeto pedagógico de Maria Montessori através de uma pesquisa bibliográfica. Destacamos as principais diretrizes de seu projeto pedagógico, ou seja, seus principais postulados. Este Método propicia a construção de um Mundo novo pelo homem Novo que foi revelado pela Criança Nova. O Método Montessoriano se constitui de três características que se somam: O ambiente preparado, o material científico e o novo professor. Maria Montessori buscava educar o Homem para a paz.

SUMÁRIO

I – Introdução.....	11
II – Biografia de Maria Montessori.....	14
III – Contextualização Histórica.....	15
IV– A Escola Nova e Montessori.....	22
V– O Projeto Pedagógico de Maria Montessori.....	26
VI– Considerações Finais.....	44
VII – Bibliografia.....	47

1 – As crianças são diferentes dos adultos e necessitam ser tratadas de modo diferente.

2 – A aprendizagem vem de dentro e é espontânea, a criança deve estar interessada numa atividade para se sentir motivada.

3 – As crianças têm necessidade de ambiente infantil que possibilite brincar livremente, jogar e manusear materiais coloridos.

4 – As crianças amam a ordem.

5 – As crianças devem ter liberdade de escolha, por isso necessitam de material suficiente para que possam passar de uma atividade a outra, conforme o índice de interesse e de atenção o exijam.

6 – As crianças amam o silêncio.

7 – As crianças preferem trabalhar a brincar.

8 – As crianças amam a repetição.

9 – As crianças têm senso de dignidade pessoal; assim, não podemos esperar que façam exatamente o que mandamos.

10 – As crianças utilizam o meio que as cerca para se aperfeiçoar, enquanto os adultos usam-se a si mesmos para aperfeiçoar seu meio.

I – INTRODUÇÃO

“Minha vida tem sido gasta na busca da verdade. Através do estudo da criança eu descortinei a natureza humana em sua origem, tanto no Oriente quanto no Ocidente, e apesar de já terem decorrido quarenta anos deste trabalho, a infância ainda me parece uma inextinguível fonte de revelações e deixe-me dizer, de esperanças.”

Maria Montessori

Esta monografia versa sobre o projeto pedagógico montessoriano e afirmo que quanto mais conheço este método pedagógico, mais eu gosto dele; estava tudo diante de nossos olhos e nós não vimos, a ilustre psiquiatra descreveu o que via, o que acontecia em sua escola.

Como seu discurso é original e contemporâneo.

Quando discursava em 1937 nos congressos internacionais sobre a sua época e lemos este discurso hoje percebemos como ele é atual. Parece referir-se aos dias de hoje, ao que acontece e vivemos agora, dando-nos a impressão de ser uma visionária, uma pessoa à frente do seu tempo, com uma profunda capacidade de análise e compreensão.

Maria Montessori era uma pessoa conectada com o seu tempo. Perseguida pelo fascismo foi exilada e obrigada a ficar longe de seu país.

A paz foi uma das suas grandes preocupações, tendo sido uma paladina desta e proferido conferências sobre o assunto.

Apresenta uma concepção original da idéia de paz e afirma que devemos educar para a paz.

Também se preocupou com a questão do analfabetismo de jovens e adultos, utilizou o seu método e obteve êxito, pois os adultos foram alfabetizados mais rapidamente conforme o relato da própria. Os adultos que tinham a mão treinada para o trabalho tiveram as suas mãos preparadas por meio de exercícios de coordenação motora fina para se alfabetizarem.

Cada vez mais constatamos a atualidade desta teoria educacional que foi aplicada com sucesso no ensino médio na Holanda e Dinamarca.

Maria Montessori dedicou-se inicialmente às crianças portadoras de necessidades especiais e criou para elas o método montessoriano, o qual foi aplicado pela primeira vez em crianças normais na sua escola Casa das Crianças em Roma, no bairro de San Lorenzo.

A própria Dra. Montessori preparou várias crianças portadoras de necessidades especiais para fazer uma prova de admissão e elas passaram tão bem, tiveram um desempenho tão bom na prova, que os examinadores não repararam nas suas necessidades especiais. Baseada neste fato foi que a referida Dra pensou em aplicar o mesmo às crianças ditas normais.

Podemos traçar um paralelo entre Paulo Freire e Maria Montessori baseado em pontos comuns. Ambos são cristãos e Maria Montessori é muito católica além de ser mística e possuir um embasamento cultural bíblico. Também foram exilados por questões políticas e por ordem de governos autoritários. Cada um criou uma teoria educacional própria que leva o seu nome.

Acreditam na transformação da sociedade através da educação sendo que para Freire isto se dá através da conscientização e para Montessori ocorrerá a partir do momento em que cada ser humano se modificar, estando apto a transformar o mundo.

Crêem profundamente no ser humano e na superação deste sistema social, ou seja, nas palavras de Montessori na construção de uma nova sociedade por um homem novo.

Nos próximos capítulos faremos uma breve biografia de Maria Montessori, contextualizaremos historicamente o seu pensamento educacional, faremos o vínculo de sua proposta educacional com a Escola Nova e dissertaremos sobre o seu projeto pedagógico.

II – BIOGRAFIA DE MARIA MONTESSORI

“Eu peço às queridas crianças, que tudo podem, de unirem-se a mim para a construção da paz nos Homens e no Mundo.”

Maria Montessori

Maria Montessori nasceu no dia 31 de agosto de 1870 em Chiaravalle, província de Ancona e morreu no dia 6 de maio de 1952 aos 81 anos em Noordwijk na Holanda. Seu pai, Alessandro Montessori, era um militar conservador e imponente e sua mãe Renilde Stoppani era sobrinha de um filósofo italiano. Como toda família italiana convencional, seus pais queriam vê-la casada e com família e exercendo o magistério.

Mas ela não quis isso para si e foi estudar Matemática, formando-se em Ciências Contábeis. Procurou ingressar na faculdade de Engenharia, mas seus interesses se voltaram para a Biologia, o que a levou a matricular-se na faculdade de Medicina, após ter enfrentado não somente o preconceito de sua família, mas também o dos professores e dos seus colegas de turma, fato que a impedia de graduar-se em Psiquiatria em 1896 na Universidade de Roma e em 1897 iniciou-se como assistente na clínica psiquiátrica da mesma universidade.

Foi a primeira mulher italiana a doutorar-se em Medicina pela Universidade de Roma, recebendo a alcunha de “a Doutora” que a acompanhou por toda vida.

Após ter se formado, fez sua primeira viagem ao exterior.

Na “Conferência Feminista” em Berlim (1896) defendeu os direitos das mulheres onde fez seu primeiro discurso público improvisado que teve grande repercussão. Foi seguidora dos médicos franceses Jean Itard e

Edouard Séguin que tiveram muito sucesso na reeducação dos portadores de necessidades especiais no início do século XIX.

Eles foram o seu ponto de partida.

Foi à França e à Inglaterra para estudar as crianças deficientes.

A Dra Montessori percebeu que essas crianças precisavam mais de um cuidado pedagógico, isto é, na verdade era mais um problema pedagógico do que médico. Exercendo a função de assistente, teve a oportunidade de iniciar o estudo de crianças excepcionais.

Em 1898 apresentou os primeiros resultados das suas pesquisas no Congresso Pedagógico de Turim; suas investigações fizeram com que fosse encarregada pelo Ministro da Instrução Pública de ministrar um curso aos professores romanos sobre a educação das crianças ditas oligofrênicas. Este curso se transformou na Escola Magistral Ortofrênica que foi dirigida pela própria Montessori por dois anos. Esta escola possuía uma turma de crianças portadoras de necessidades especiais que se prestava a ser uma base experimental às atividades de pesquisa e ensino. Depois de 1902 freqüenta a Faculdade de Filosofia na Universidade de Roma e os cursos de Psicologia Experimental nas Universidades de Turim e Nápoles. Ensinou Antropologia Pedagógica na Universidade de Roma onde assumiu a cadeira desta disciplina em 1904. No final de 1906 foi encarregada pelo Diretor Geral do Instituto dos Bens Estáveis em Roma para assumir a organização das escolas infantis que seriam criadas no bairro de San Lorenzo. Esta escola ~~se~~ chamou Casa das Crianças e espalhou-se pelo mundo todo. A primeira Casa das Crianças foi fundada em Roma em 6 de janeiro de 1907.

Seus alunos eram crianças cujas idades variavam de 3 a 6 anos e eram moradoras do bairro de San Lorenzo, paupérrimas, cujos pais eram operários iletrados e ficavam pela rua o dia inteiro enquanto seus pais trabalhavam fora.

Na Casa das Crianças é que o método pedagógico que leva o seu nome foi aplicado pela primeira vez em crianças normais.

Em 1913 é organizado o primeiro Curso Internacional sobre seus estudos relacionado à educação em Roma.

Em 1924 criou um curso de preparação de professores em Roma.

Surge na Itália o Comitê Nacional Montessori.

Em 1929 nasce a Associação Montessori Internacional (AMI) com sede em Amsterdã sob a direção da própria Montessori.

Nos Estados Unidos nasce a American Montessori Society (Associação Montessoriana Americana).

O movimento Montessori, espalhado pelo mundo, foi assumido por Mário Montessori em virtude da morte de sua mãe.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

"O homem é tanto mais livre quanto for a sua capacidade de escolher as coisas que lhe fazem bem."

Maria Montessori

Maria Montessori (1870-1952) ao longo de seus 81 anos vivenciou as Duas Grandes Guerras Mundiais e enfrentou o fascismo na Itália sendo uma de suas vítimas.

Apesar da Itália ter sido uma das vitoriosas na Primeira Grande Guerra havia um sentimento de humilhação, fracasso e vergonha por parte da juventude que a levava a adotar uma atitude de desprezo para com os governantes e a culpa-los pelos sucessivos fracassos em termos de aspirações territoriais (interesse pela Tunísia que foi anexada pela França e a derrota na batalha de Ádua pela Abissínia).

Antes desta Primeira Guerra havia um clima de insatisfação no ar e falava-se em Revolução. Depois da guerra, este descontentamento só aumentou. Este tipo de nacionalismo contou com o apoio de intelectuais que adotaram a filosofia de Hegel e como chefes deste grupo figuravam dois filósofos que mais tarde foram aclamados como filósofos do fascismo: Giovanni Gentile e Giuseppe Prezzolini. Tendo como pressuposto a idéia de que o estado é a manifestação suprema de Deus na terra, queriam que os italianos esquecessem os seus interesses individuais e de classe para juntos ressuscitarem a Itália, pois tinham o seguinte lema: "Nada pelo indivíduo, tudo pela Itália". Um outro grupo mais radical; os futuristas, sob a liderança de Filippo Tommaso Marinetti propagavam a guerra como o meio necessário para rejuvenescer a nação. Este estado de espírito que imperava no país nesta

época contribuiu para que na Segunda Grande Guerra o fascismo se instalasse.

A Itália era um país pobre e depois da guerra, houve a inflação e a alta de preços, além de um grande número de desempregados devido ao retorno dos soldados da guerra. O parlamentarismo não conseguia manter o governo devido às rixas partidárias e a insatisfação com o governo encorajou a idéia do governo de um só homem.

Mussolini era um líder de eloquência ferosa, poses napoleônicas e de crueldade maquiavélica. Durante o fascismo iria contra as suas idéias anteriores, pois praticaria o imperialismo. Antes da Primeira Guerra, difamou a igreja, depreciou o réu e chamou a bandeira de sua nação de "um farrapo bom para plantar num monte de esterco". Mussolini era uma pessoa que mudava constantemente de idéia. Ele inicialmente era contra a participação da Itália na Primeira Grande Guerra insistindo para que ela ficasse neutra. Porém, começou a pregar a sua participação ao lado da Entente e nas colunas do seu jornal começou a incentivar o entusiasmo pela guerra e considerou como vitória pessoal à decisão do governo de combater ao lado dos Aliados. Por ter sido ferido durante a guerra, retornou ao seu posto de diretor de jornal e esperava-se que ele pudesse estimular o entusiasmo do povo italiano. E a partir daí trabalhou pela revolução fascista.

Os fasci eram ^{FORAM AVAM} um grupo composto de idealistas jovens, futuristas, nacionalistas fanáticos e de inadaptados de todos os tipos que foram organizados desde outubro de 1914 como unidades de agitação que visavam impedir a Itália de aderir a Entente. Depois que a Itália entrou na guerra, combatiam o derrotismo e Mussolini era o chefe do fascio de Milão.

Durante o período de 1918 a 1921 este grupo exerceu o "esquadrismo", que era uma campanha de terrorismo contra todos os que fossem considerados inimigos do povo, cujos métodos consistiam na aplicação de táticas brutais como a de espancar a vítima até a inconsciência, arrancar-

lhes os dentes ou administrar-lhe doses maciças de óleo de rícino, além do rapto e do assassinio.

A plataforma original do movimento fascista foi preparada em 1919 por Mussolini, que depois de 1920, modificou-a por outra mais conservadora. Os fascistas compensavam o seu reduzido número com uma agressividade disciplinada e uma enérgica resolução. Preparavam-se para tomar posse do governo. Em setembro de 1922 Mussolini começou a falar em revolução e lançar o grito "A Roma!". Em outubro apresentou ao governo um ultimato em que exigia novas eleições, cinco pastas no gabinete para si e uma política externa vigorosa. Como o governo ignorou as suas exigências, iniciou a marcha sobre Roma.

Em 28 de outubro cinqüenta mil fascistas ocuparam a capital e o primeiro ministro renunciou. No dia seguinte, o rei convidou Mussolini para organizar um gabinete. Mussolini conseguiu a aprovação de uma lei que dizia que o partido que conquistasse a maioria dos votos numa eleição nacional receberia automaticamente dois terços das cadeiras da Câmara dos Deputados. Os fascistas conseguiram dois terços da votação total.

Em 1925, Mussolini cassou as licenças de todos os advogados anti-fascistas e no ano seguinte declarou a ilegalidade de todos os outros partidos políticos e abriu o sistema de gabinete. O sistema político e econômico da Itália fascista era o estado corporativo o que significava que os interesses individuais e de classe deviam subordinar-se aos interesses do Estado. As greves estavam proibidas. O fascismo compreende também o totalitarismo, o nacionalismo, o idealismo, o romantismo, o autoritarismo e o militarismo. Um dos lemas fascista é: "Nada deve haver acima do Estado, nada fora do Estado, nada contra o Estado". O Estado abrange todos os interesses e por isso só pode existir um partido fascista, uma imprensa fascista e uma educação fascista.

O Estado requer lealdade. "O espírito fascista é vontade, não intelecto". A nação podia tornar-se qualquer coisa que desejasse.

A soberania do Estado é absoluta e o cidadão não tem direitos, mas apenas deveres. As nações não necessitam de liberdade. A guerra exalta e enobrece os homens, regenerando os povos ociosos e decadentes.

Os italianos pagaram pela estabilidade e pela ordem o preço da uniformidade de pensamento e de ação, durante o fascismo as condições de emprego eram mais estáveis do que nos anos que se seguiram à Primeira Grande Guerra. Os salários subiram, porém, não se pode afirmar que houve um aumento verdadeiro nos salários reais, devido ao movimento de aumentar a jornada de trabalho e devido também a alta de preços.

Maria Montessori era contra o fascismo e foi uma de suas vítimas: quem não pertencia ao partido (filiação) não encontrava emprego, por isso não podia trabalhar, e em 1932 o trabalho tinha se tornado difícil para ela em seu país. Era um regime que não admitia oposição: quem era contra estava preso – como por exemplo, Gramsci, que escreveu a obra “Cadernos do Cárcere” na prisão –, ou estava asilado, uma invenção deste regime – como ocorreu com o pintor e escritor Carlo Reis, um preso político que vivia em estado de sítio em seu próprio país –, ou, ainda, estava no exílio.

Os seus livros foram queimados e as suas escolas fechadas, pois neste regime só havia uma política fascista, uma imprensa fascista e uma educação fascista. Por isso, em 1934, Maria Montessori foi exilada.

A educação montessoriana não se coadunava com a educação fascista.

Para este regime a guerra era uma solução.

Para Montessori, a guerra era o inimigo, ela não é somente o conceito negativo de cessação da paz. Ela é o resultado da falta de preparação do homem, pois é preciso que ele seja educado para a paz, e também do isolamento do indivíduo. A guerra é imoral e desastrosa para a vida social, pois é contrária à convivência humana. A guerra é produto de um homem

desorganizado e moralmente fraco, do tipo de homem que cumpriu ordem porque foi mandado.

A guerra e a paz possuem valores e concepções morais opostos. A paz tem que ser construída pelos homens através da educação. E será o homem novo que constituirá a paz, com o auxílio da nova educação.

A criança e o adolescente tem que ser preparados para a paz através de preceitos científicos que não foram ainda estabelecidos, mas, que tem de ser organizados.

Até hoje não há um conceito científico para a paz.

IV – A ESCOLA NOVA E MONTESSORI

"A atividade da criança há de ser impulsionada pelo seu próprio eu e não pela vontade da mestra."

Maria Montessori

O Escolanovismo foi um movimento que criticava a escola tradicional.

A escola tradicional era uma escola cujo ensino era centralizado na transmissão do conhecimento feita pelo professor para o aluno através da aula expositiva, sendo o ensino cobrado através da repetição e da memorização. O aluno era tido como um ser passivo, uma "tabula rasa", oco e vazio, desprovido de conhecimentos.

O professor era detentor do saber e "doava" o conhecimento ao aluno.

Ele era colocado num patamar acima do aluno, o que era demonstrado com a disposição espacial da sala de aula, pois sua mesa e cadeira situavam-se no centro da sala de onde podia controlar seus alunos (sua mesa e cadeira achavam-se sobre um tablado).

Este tipo de ensino foi chamado de Educação Bancária por Paulo Freire.

O Escolanovismo contestou o Ensino Tradicional apresentando uma mudança de atitude e de foco.

Os pedagogos Feltre, Basedow e Pestalozzi são considerados os precursores do Escolanovismo porque introduziram métodos ativos de educação. Basedow e Pestalozzi foram influenciados por Rousseau.

O principal precursor deste movimento foi Jean-Jacques Rousseau que também influenciou os educadores Johann Friedrich Herbart e Friedrich W. A. Froebel.

Os principais representantes do Escolanovismo são os seguintes educadores:

John Dewey, William Rilkpatrick, Ovide Decroly, Georg Rerschensteiner, e Maria Montessori.

No Brasil, o principal representante deste movimento foi Anísio Teixeira, que era discípulo de Dewey e divulgou suas idéias. Também faziam parte do movimento os educadores escolanovistas Fernando de Azevedo e Lourenço Filho.

O Escolanovismo provoca uma mudança ao dizer que o aluno é o centro do processo de aprendizagem e a metodologia deve ser ativa. O professor é um facilitador da aprendizagem.

Antes deste movimento, a aprendizagem era vista de fora para dentro, ou seja, os alunos eram uma espécie de vasilhames, nos quais o professor deposita os seus conhecimentos. Com o escolanovismo, a aprendizagem passará a ser considerada como um processo de dentro para fora, e a motivação um dos seus elementos principais.

A criança terá a sua individualidade respeitada e será incentivada a exercer uma atitude crítica, produtiva e criadora. O professor apresentará a ela situações problema e em geral trabalhará em grupo. Além dos conteúdos, aprenderá trabalhos manuais, expressão artística, jogos recreativos, etc.

O Escolanovismo se espalhou pelo mundo inteiro e a escola pioneira é a de Abbotsholme (Inglaterra) seguida de várias outras espalhadas pela França, Alemanha, Bélgica, Itália e Estados Unidos.

Em 1899, é fundado por Ferrière em Genebra o Bureau Internacional das Escolas Novas. Como as escolas novas apresentam várias tendências

diferentes, em 1919 o Bureau aprova trinta itens considerados essenciais, sendo que para uma escola ser considerada integrante do movimento, deve cumprir dois terços deles.

Segundo o referido Bureau, as características principais desta linha pedagógica são: educação integral, ativa, prática, trabalhos manuais, vida no campo, internato, co-educação, exercício de autonomia e ensino individualizado.

Esses itens exigem um método ativo, enfatizando o processo, enfocando as atividades nos alunos, estimulando a iniciativa através da criação de laboratórios, oficinas, hortas, etc. A teoria pedagógica de Maria Montessori incentivou vários itens da Escola Nova e valorizaram os jogos, os exercícios físicos, as práticas de desenvolvimento da motricidade e da percepção.

Com o intuito de estimular o interesse das crianças, debruçam-se sobre o estudo de sua natureza psicológica.

No Brasil, o movimento da Escola Nova restringiu-se à escolas experimentais que eram de elite e o método montessoriano não foi aplicado às classes populares.

Crítica-se que o material pedagógico montessoriano é caro e que esse método não foi aplicado no ensino público. Um dos críticos é Lauro de Oliveira Lima, que diz que "este método sofreu mistificação" por Lubienska e que se restringiu às elites.

Alguns educadores criticam este método dizendo que o mesmo trabalha sensações isoladas (isoladamente).

O método era criticado por Freinet, pois o mesmo dizia que os materiais pedagógicos (os brinquedos) eram caros. Todo material era mandado fazer assim como o mobiliário da escola.

O método montessoriano chegou ao Brasil na década de 1960, trazido pelo padre Pierre Faure, diretor do Centro de Psicologia e Pedagogia de

Paris, que de 1959 a 1961 fez várias conferências nos colégios (Lion), Sacre Coeur e Des Diseaux.

Em Contagem (MG), foi fundado em 06 de agosto de 1969 o Colégio Instituto Montessori pelas professoras Ieda de Oliveira Silva e Maria de Oliveira Silva, após pesquisarem sobre os métodos de ensino e escolherem o método montessoriano. O lema do Instituto Maria Montessori é "Liberdade, Estímulo e Autodeterminação". Além da educação infantil (é pré-escola), o Instituto iniciou em 1992 seu Ensino Médio.

V – O PROJETO PEDAGÓGICO DE MARIA MONTESSORI

“Eu não inventei um método de educação, eu simplesmente dei a algumas crianças a chance de viver.”

Maria Montessori

O principal postulado do método montessoriano diz que a criança é um embrião espiritual, ou seja, possui uma energia, isto é, é dotada de vida psíquica, pois possui uma mente absorvente, que assimila os elementos principais do ambiente, interagindo com este. Só que como a criança não fala, não exterioriza o que está elaborando em sua mente, porque ainda não aprendeu a falar, geralmente é vista e considerada pelo adulto como um ser inerte e vazio. Ao ser considerada um ser vazio e incapaz, a criança é tratada pelo adulto com avareza. Geralmente o adulto zela pelas coisas que possui, mesmo quando estas são sem valor. Por este motivo é que o adulto se relaciona com a criança da seguinte maneira: cuida para que ela não estrague, não suje, não incomode.

Montessori observou que a criança não participava das atividades diárias da vida familiar e não utilizava os objetos e nem os móveis da casa, o que obstaculizava o seu desenvolvimento. Devido a essa observação é que propôs, para a fase pré-escolar, que as escolas montessorianas reproduzissem o ambiente doméstico nas quais as crianças executariam as atividades que eram impedidas de fazer em casa, tais como: bater um bolo, torcer uma roupa, plantar uma horta; através destas atividades o aluno era capaz de desenvolver a área sensorial, a motricidade e a lógica matemática, que possibilitariam a prontidão para ser alfabetizado.

Outro postulado principal diz que o ambiente deve ser preparado para a criança, no sentido dela interagir com ele, sendo que este ambiente terá móveis de plástico colorido laváveis e leves, que podem ser carregados pelas

crianças e dispostos a seu gosto. Eles são do seu tamanho (mesinhas, poltroninhas e cadeirinhas) e este ambiente disporá de objetos que ficarão ao alcance de suas mãos. Esta sala de aula parecerá com uma casa e terá janelas baixas com flores, sendo um ambiente agradável e acolhedor.

A professora será uma facilitadora, ela irá interferir o menos possível e mostrará as crianças como se usa o material sensorial pedagógico montessoriano.

O método Montessori surgiu da prática, do que a Dra. observou na casa das crianças.

Ela observou que as crianças não ligavam para prêmios e castigos e nem para os brinquedos e para as guloseimas.

Neste método temos as aulas de silêncio e as aulas de linha, pois, para Montessori disciplinado é o aluno que controla os seus movimentos. Nas aulas de silêncio os alunos aprendem a controlar as suas funções sensoriais e a respiração enquanto que nas aulas de linha o objetivo é que as crianças fixem a atenção e dominem os seus movimentos tornando-se aptas para a reflexão e para aprender. Estas aulas foram criadas por Montessori após ter observado as tentativas das crianças para andar em trilhos. Notando que precisavam de atenção e cuidado para se equilibrar sobre os trilhos, adaptou o exercício para a sala de aula, traçando um círculo no chão e chamando-o de linha e as crianças andavam sobre ele, sem sair do trilho. As aulas de linhas são divididas em fases:

1 – exercício de atenção (no qual as crianças estão paradas) e que consiste em que a criança tenha a sua atenção despertada para a figura do professor.

2 – concentração com esforço (no qual se caminha com ou sem obstáculos nas mãos ou no chão).

3 – descontração (usa-se música ou dança para que a criança se desiniba).

4 – desabrochamento (as crianças são incentivadas a criar dançando ou cantando).

5 – relaxamento (é o objetivo da aula fazer com que as crianças relaxem).

Como o método montessoriano foi elaborado a partir da prática, ou seja, da necessidade manifestada pelas crianças, foi acrescentada ao método a repetição do exercício, pois foi observado que as crianças repetiam os exercícios, isto é, os movimentos devido à uma necessidade interior, esta repetição ocorre com todas as crianças e esta característica só se apresenta nelas.

Outro item incorporado ao método foi a livre escolha, pois as crianças demonstraram o desejo de escolher os materiais sensoriais que iriam usar. Montessori observou que as crianças escolhiam sempre os mesmos materiais enquanto que outros nunca eram escolhidos.

O material pedagógico sensorial para a educação da sensibilidade dos sentidos tátil, térmico, bórico ou de pesos é descrito a seguir.

1 – Para o sentido bórico: tabuinhas retangulares de 6/8 cm e de 0,5 cm de espessura feitas de glicínia, noqueira e abeto polidas e envernizadas, os pesos das tabuinhas diferem entre si de 6 gramas (12, 18 e 24). Em algumas escolas montessorianas usa-se um material metálico que pode ser constituídos por pequenas chapas ou por pregos de vários tamanhos, mas tendo sempre diferenças de peso bastante sensíveis.

2 – Para o sentido táctil: tabuinhas de forma retangular bastante alongadas e divididas em dois retângulos iguais, num destes está colocado papel bristol ou cartolina muito fina, e no outro lixa esmeril. Tabuinhas de forma igual que contém tiras de lixa esmeril e vários números dispostos gradualmente desde o pergaminho ao bristol ou cartolina fina. Duas seleções: uma de papel fino e outra de tecidos.

3 – Para o sentido térmico: tigelas de metal munidas de termômetros com águas a diferentes temperaturas.

4 – Para a educação do sentido estériogmostico (reconhecimento de objetos de papelão): cubos e tijolos de Froebel, feitos todos da mesma madeira, bem lisos, em certas escolas, pintados pequenos pedaços de tubo metálico, também de diferentes diâmetros, moedas, bonecos de chumbo, bolas e saquinhos de sementes de vários cereais.

5 – Para o sentido do cheiro: não tem material típico, pode ser desenvolvido, por exemplo: flores, chá, pimenta, café, etc. O mesmo acontece com o sentido do gosto em que se pode dar à prova as crianças soluções amargas, doces, azedas ou diferentes gêneros alimentícios.

6 – Para o sentido auditivo: utiliza-se o material imaginado pela diretora da Casa das Crianças de Milão, senhora Maccheroni: uma série de sinetas presas numa régua de madeira mas quando ferida por um martelo tocam treze notas diferentes dispostas em escala, as séries de assobio de diapasões ou de caixas que contém várias areias, pedras, fragmentos de metal são também empregues nestas escolas.

7 – Para o sentido visual: educa-se por meio de encaixes sólidos que são três suportes de madeira como os blocos de peso das balanças de encaixes planos, que são caixas cujo fundo é formado por seis quadrados igualmente deslocáveis.

8 – Para o sentido da escrita: um alfabeto de letras cursivas de 8 cm de altura com uma espessura de 0,5 cm, envernizadas e pintadas, as

consoantes de azul e as vogais de vermelho. Cartões com a reprodução das letras, nas mesmas cores e dimensões. Um quadrado para cada letra do alfabeto com a reprodução exata em cursivo e com desenho pintado da mesma letra em minúscula de imprensa. Cartões que tem colado uma reprodução da tela de esmeril cinzento podem utilizar-se letras de esmeril negro em tabuinhas brancas envernizadas. Tabuinhas com grupos de várias letras numas pelo critério de contraste noutras pelo critério de analogia.

9 – Para o sentido da aritmética e numeração: coleção de moedas verdadeiras ou cópias, a série de barras de decímetros e meio que se emprega para a educação do sentido visual, papéis que podem ser folhas de calendário e em que estão os algarismos escritos de 0 a 9. Contas enfiadas num arame com cores diferentes, fitas cortadas reunidas pelas extremidades até formarem uma cadeia de 100 ou 1000, papel pautado de modo especial com traços de cordas para se ir escrevendo um número das unidades, dezenas e mais que se encontram no contador.

10 – Para o sentido da multiplicação e divisão: tábua de Pitágoras, constituída por um cartão com 100 cavidades (10x10) em cada uma das quais se pode colocar uma carta, papel pautado de modo especial para inscrição das operações e resultados.

Mais alguns materiais montessorianos: jogo do pareamento, o jogo de madeira, encaixes planos de madeira, barras vermelhas, torre rosa, escada marrom e tabletes coloridos, sólidos geométricos.

Através dos cilindros coloridos as crianças descobrem noções de quantidade, de espessura (*grosso/fino*), de comprimento (*longo/curto*) e de altura (*alto/baixo*).

Os encaixes sólidos são cerca de quatro e trazem consigo cavidades que são exclusivas para cada cilindro, este material orienta o exercício da criança, permitindo-lhe o controle do erro.

Os sólidos geométricos oferecem à criança através de sua manipulação, maior preparo para a compreensão e raciocínio, principalmente no que diz respeito às noções de matemática. A partir do momento que consegue diferenciar uma pirâmide de um quadrado, está pronta para avançar em sua aprendizagem. As barras vermelhas, através de sua cor e comprimento variado (10 cm a 1 m), oferece ao aluno conceitos relacionados a comprimento (curto/comprido/vertical/horizontal).

As escadas marrons caracterizam-se pela cor e pela variação de espessura, portanto a criança aprenderá fino/grosso, pesado/leve.

Através da torre rosa, as crianças podem organizar seqüências, diferenciar maior/menor e diferentes volumes.

Os encaixes planos fazem com que os alunos identifiquem figuras geométricas, e a formação de conceito das figuras.

As letras de lixa (15 cm x 15 cm) com as vogais em fundo vermelho e as consoantes em fundo azul, possibilitam o conhecimento físico das letras, a percepção, comparação e capacidade de reproduzir o som.

Há também as letras murais (material de madeira com fundo verde), utilizadas para fixar e visualizar o que está sendo ensinado.

E o alfabeto móvel (material de madeira com as vogais em vermelho e as consoantes em azul), sendo importante para associar letras, sons e formar as primeiras palavras.

O método Montessori é:

- ✓ Uma educação para a liberdade e independência;
- ✓ Uma educação para a liberdade responsável;
- ✓ Uma educação como prática de liberdade;
- ✓ Uma educação para o silêncio criador;

- ✓ Uma educação que respeita e atende às diferenças individuais;
- ✓ Uma educação para o crescimento;
- ✓ Uma educação para o domínio de si;
- ✓ Uma educação para o amor;
- ✓ Uma educação para autonomia;
- ✓ Uma auto-educação;

Este método partiu do ponto de vista da obra da criança e tem como finalidade à construção de um ambiente adaptado a uma nova atitude do adulto para com ela. Este ambiente deve possuir duas características necessárias para que a criança se desenvolva: ele deve preencher suas necessidades higiênicas, e principalmente as suas necessidades espirituais, ou seja, as suas necessidades físicas e psíquicas.

Neste ambiente adequado às necessidades da criança constatou-se que a mesma continua desenvolvendo as suas atividades mesmo quando o professor se ausenta e que ela revelou-se uma criança desconhecida para nós, possuindo características que antes não conhecíamos: extremamente trabalhadeira, muito observadora, não destruidora, muito exata, escrupulosa, possuidora de concentração, capacidade de controlar os próprios movimentos, amante do silêncio, exata ao obedecer.

Este ambiente modificava as atitudes da criança não só na escola como também em casa, tornando uma criança calma e ativa e modificava não somente sua atitude como também eliminava alguns sintomas físicos que por ventura apresentasse, tais como: anemia, problemas digestivos, etc. Devido a este fenômeno observado, podemos afirmar que existe uma correspondência (um paralelo) entre os sintomas físicos e psíquicos. Nas primeiras escolas as primeiras crianças eram tímidas e apresentavam todas as características de

criança abandonadas, porém, interagindo neste ambiente preparado adequadamente tornaram-se saudáveis e alegres. E o mesmo pode ser dito das crianças ricas, que, geralmente são as mais difíceis de ser disciplinadas, devido a um excesso de estímulos visuais a que são submetidas e à privação da liberdade, além de ter muita gente à sua volta, quando se encontram neste ambiente normalizam-se, pois, foi verificado que todas as crianças modificam o seu caráter, tornando-se calmas e concentradas.

Neste ambiente o adulto pode ensinar à criança o uso exato dos objetos, como, por exemplo, ensinar-lhe a arear o metal, preparando o material a ser utilizado (pequenos pedaços de trapo, solarina) cuidadosamente, pois é este cuidado e a exatidão que despertarão o interesse.

Então, foi observada a repetição da ação, que é uma característica típica das crianças, pois todas a possuem. Esta repetição é uma necessidade interior, pois através dela é que aperfeiçoará sua coordenação motora. Este fato foi demonstrado pela psicologia instrumental através dos sólidos para encaixar, sendo citado o exemplo de um menino de três anos que repetiu o exercício mais de quarenta vezes e enquanto o fazia estava completamente concentrado na ação que executava. Esta concentração da ação é um motivo de desenvolvimento.

Na escola montessoriana não há separação entre trabalho material e o trabalho mental, pois ambos são necessários ao desenvolvimento da personalidade.

A nova criança revelou características até então desconhecidas, como a grande capacidade de concentração de uma criança de três anos, que possui mais capacidade do que se supunha até então. Baseado nestas novas capacidades é que se pode afirmar que as escolas não propiciam um ensinamento adequado às crianças, sendo o mesmo ou muito fácil ou muito difícil.

Na faixa etária observada de três anos constatou-se que as crianças não concentram a atenção nas palavras e sim nos objetos. Devido a isto é que declaramos que as duas grandes dificuldades do ensino são: despertar o interesse das crianças e ser baseado no ensino oral.

Se a inteligência fica insatisfeita o interesse diminui.

O interesse demonstrado pela criança não é linear e varia de acordo com a faixa etária.

O ensino tem estar relacionado ao interesse demonstrado.

Observou-se que as crianças de quatro anos demonstram muito mais interesse pelo alfabeto que as crianças mais velhas. Com esta idade estão escrevendo e este fenômeno foi chamado de "explosão da escrita" e este fenômeno não ocorre aos seis anos de idade.

As dificuldades que ocorrem na gramática e na matemática serão superados se forem apresentadas nos momentos próprios em que estes interesses se manifestem.

A Dra. Montessori relata em seus dois livros "Psico-aritmética" e "Psico-geometria", fatos ocorridos com crianças de sete anos que conseguiam resolver problemas matemáticos de escolas secundárias. Isto se deve devido ao fato de que a matemática e a geometria nas escola montessorianas não são explicadas em voz alta e sim ensinadas a nível concreto com material matemático (os sólidos geométricos anteriormente referidos) que manipulado pelas crianças.

O fato da criança poder escolher a atividade que vai executar desenvolve a independência e a iniciativa.

O interesse demonstrado pelas crianças pelas classificações foi revelado através do material móvel feito com símbolos, era um trabalho de construção, da mesma maneira que com um material de matemática constrói-se e ordena-se o sistema decimal.

Da mesma maneira a linguagem é construída. A linguagem primeiramente se constrói pelos sons das palavras e pela ordem que a palavra deve seguir para expressar o pensamento. Esta construção se completa aos três anos de idade, isto é, a criança possui a estrutura lingüística de sua língua materna (básica). Esta estrutura será enriquecida com a aquisição de novas palavras (vocabulário).

Esta aprendizagem ocorre inicialmente com a mente inconsciente, pois para ela não existem dificuldades e a língua materna fica gravada no nosso inconsciente, não estando gravada na memória consciente, por isso é que nós nunca nos esquecemos dela, ao contrário de uma língua estrangeira que, se não for constantemente usada, será esquecida com facilidade, porque se encontra na memória consciente. A linguagem absorvida do ambiente pelo indivíduo, (no caso a língua materna) somente pelo fato de estar ouvindo-a.

Maria Montessori também se preocupou com a questão do analfabetismo mundial afirmando que o mesmo criou um desequilíbrio universal, pois se constitui de um contraste entre o progresso material e o progresso moral.

A escrita é uma atividade mecânica e a mão deve ser preparada por meio de exercícios para coordenação motora fina. A mão deve aprender a escrever antes de executar a escrita (mecânica) propriamente dita, os exercícios para a mão são interessantes e também podem ser inventados trabalhos manuais que preparem as suas mãos para a escrita antes que comece a escrever de fato. A criança de seis anos e o adulto já passaram o período sensitivo e por isto os movimentos das mãos foram estabelecidos ao acaso.

O operário apresenta uma dificuldade maior porque o hábito do trabalho já foi fixado em sua mão e aprendendo a escrever deve destruir este hábito já implantado. Por esta razão, é que a sua mão deve ser preparada através do desenho, não sendo o desenho livre e sim desenhos decorativos.

Esta ginástica manual pode ser comparada com a preparação propiciada pelo alfabetário móvel, pois ambos preparam para a escrita.

A mão vai traçar as letras que os olhos já conhecem, mas, os olhos não ajudam a mão, o senso tátil é que irá ajudá-la, através das letras gravadas em lixas, coladas sobre papel liso, que reproduzem em dimensões e forma as letras do alfabeto móvel; e este procedimento é usado com as crianças e elas tocam-nas, passando o dedo sobre cada uma no sentido da escrita. O mesmo procedimento pode ser usado com os operários.

Para se alfabetizar uma massa de homens analfabetos é necessário ter o material preparado.

As leituras gramaticais que são utilizadas com as crianças podem ser usadas pelos adultos analfabetos. Foi realizada uma experiência na Inglaterra, depois da II Grande Guerra, e os operários estavam ocupados e alegres.

As leituras gramaticais são acompanhadas de atividade corporais motoras, como jogos e exercícios práticos.

O problema mais importante da humanidade é a educação infantil, pois realizaremos uma grande obra para a mesma, a criação de um mundo novo: o mundo da infância. Veremos que as crianças descontentes se transformarão em alegres. Elas se modificarão devido ao ambiente propício e aprendem a prestar atenção aos seus movimentos e se acontece de deixar cair um vaso, a perda deste objeto será o pior castigo para ela e ela melhorará com a ajuda do ambiente, pois da próxima vez que quiser carregar um objeto frágil, tentará coordenar os seus movimentos e não será necessária a intervenção da professora.

Verificamos que, neste ambiente, as crianças se ajudam e são solidárias umas com as outras, as maiores ajudando as menores, como o garoto que limpou o chão quando o outro entornou a sopa. Não são crianças competitivas. Não possuem um sentimento de rivalidade e sim de colaboração.

O papel da professora é o de estar a postos, ajudando quando for solicitada. A principal tarefa da professora é o de apresentar o material pedagógico e de mostrar-lhe o seu uso, ela não explica nada oralmente. Todos os dias ela arruma os materiais pedagógicos: coloca os cubos uns sobre os outros fazendo uma torre que depois ela mesma desmancha, estendendo no chão um tapetinho de brincadeira e tirando os cilindros dos blocos e misturando-os e colocando-os de novo nos seus lugares.

A criança é mostrada como deve sentar-se, levantar-se, como segurar um quadro ou carregar uma bandeja com o copo d'água, tudo isto é mostrado através do exemplo: eles vêem fazendo e fazem igual, pois a criança geralmente quer fazer o que o adulto faz.

Quando a criança está concentrada em seu trabalho, a professora não deve nem corrigi-la nem elogiá-la para não atrapalhá-la em sua concentração.

O primeiro dever do educador é reconhecer a personalidade da criança e respeitá-la, livrando-nos dos preconceitos que temos em relação à criança.

A concentração da criança, que é demonstrada quando ela está fazendo algum trabalho ou atividade, deve ser aproveitada no ensinamento da leitura, da escrita, gramática, aritmética, línguas estrangeiras e matemática, sendo que o material pedagógico foi criado para estimular esta capacidade da criança, isto é, para desenvolvê-la.

O "Método Montessoriano" foi uma consequência de três características que agiram conjuntamente: o ambiente preparado, o material científico e novo professor, que deve ^{ter} como principal característica uma humildade interior e também uma profunda calma interior que deve ser a sua qualidade mais importante.

Em primeiro lugar, este sistema pedagógico viu a criança e foi a partir dela que tudo aconteceu. Ela demonstrou aspectos, que antes eram

revelados, que só afloraram porque ela estava num ambiente apropriado para si, pois o ambiente comum foi criado para o adulto e atende as suas necessidades. Quando ela está neste ambiente que não é adequado pois não corresponde as suas necessidades, apresenta características que não ocorrem num ambiente preparado especialmente para ela. Elas não são normais e desaparecem num ambiente preparado, quando isto não acontece, estes comportamentos fixam-se, instalando-se de vez e passando a fazer parte da personalidade do indivíduo. Estes são os desvios: desordem, desobediência, preguiça, gula, egoísmo, belicosidade, capricho, imaginação criativa, gosto pelas histórias, apego às pessoas, submissão, o brinquedo, imitação, curiosidade, inconstância, instabilidade de atenção. Em suma, todas as características consideradas como sendo tipicamente infantis.

Quando a criança possui algum desvio, isto significa que o seu desenvolvimento não ocorreu como deveria ser, ele foi obstaculizado, ou seja, impedido de manifestar-se. Isto geralmente acontece devido a dois fatores: falta de estímulos no ambiente ou pelo fato de o adulto fazer tudo pela criança. Este indivíduo ficou dividido porque a sua energia foi desviada, pois a energia e o movimento passaram a desenvolver-se separadamente e é a vontade que comanda os músculos. A inteligência estrutura-se através do movimento e, como ela foi impedida, acontece a fuga, ou seja, ela foge para a fantasia. A sua energia não se fixa, acarretando ações incompletas. Estas crianças apresentam um comportamento irrequieto, uma movimentação desordenada e sem finalidade, contínua e irreprimível. O adulto desencoraja este comportamento perturbador mas, incentiva sua fantasia (imaginação). A inteligência da criança vaga por imagens e símbolos e basta qualquer objeto para fazer com que esse simbolismo aflore. Um lápis é um avião e uma cadeira é um trono. Por esta razão é que são oferecidos brinquedos às crianças: eles permitem uma atividade real, mas provocam ilusões, não passam de imagens imperfeitas e improdutivas da realidade. Eles não tem finalidade e não propiciam a mínima concentração do espírito. Representam um ambiente inútil.

Inicialmente, as crianças se interessam pelos brinquedos e brincam com eles, porém, este interesse passa e o brinquedo fica largado num canto. O brinquedo foi a única coisa feita especialmente para a criança.

Além dela cansar-se dos brinquedos, também os quebra com frequência. Normalmente essas crianças são consideradas muito inteligentes pela escola, além de serem consideradas como desordenadas e indisciplinadas.

A psicanálise concorda com esta interpretação, pois classificou a imaginação e o brinquedo como "fugas" psíquicas.

Estas crianças muito imaginativas costumam não ter um bom desempenho nos estudos, tendo pouco ou até mesmo não apresentando nenhum desempenho. Normalmente, pensa-se que uma inteligência muito criativa não consiga aplicar-se a coisas práticas. A inteligência foge para o mundo da fantasia ou tranca-se ^{no} seu interior, sendo estes dois desvios da ^{inteligência} uma causa da diminuição da inteligência quando a mesma foi desviada. Devido ao desencorajamento e a repressão é que a inteligência tranca-se em seu interior. É uma defesa psíquica. Esta defesa é conhecida pelo nome de barreira psíquica ou inibição psíquica de acordo com a psicanálise, que descreveu este fenômeno que é muito comum.

Ela ocorre geralmente na escola em relação a uma ou mais matérias, evoluindo para uma repugnância em relação a ela, que, depois, estende-se a todas as outras, chegando a evoluir até transformar-se na repugnância pela escola. Pode ocorrer com a gramática, mas é mais comum com a matemática.

Estes desvios, se não forem sanados durante a infância, acompanharão a pessoa por toda a vida. Inicialmente, são imperceptíveis.

A dependência afetiva também é um desvio e é considerada como o pior de todos eles, no sentido de ser o mais grave.

A competitividade tem origem no sentimento de posse, que é um desvio que faz com que a criança veja os objetos e queira possuí-los. Ela se apega aos objetos e briga com as outras por eles. Este sentimento de posse foi comparado à avareza pelo psicólogo Adler.

Um outro desvio associado à posse é o desejo do poder, que é o clássico capricho infantil, comum a maioria das crianças.

O adulto manifesta em relação à criança um desprezo (inconsciente) que se manifesta através da avareza, da tirania e do absolutismo, do autoritarismo em relação aos seus objetos, como por exemplo um copo, mesmo que este objeto seja sem valor, pois é impedida de tocá-los.

A criança se sente inferior ao adulto, percebendo que é diferente dele e que vale menos. Além de ser impedida de realizar as ações por ele também é exortada continuamente de que não é capaz e de que não vai conseguir fazer. Devido a estas atitudes é que ocorre o desencorajamento e a falta de confiança em si mesma pela criança, podendo apresentar apatia, timidez e temor. Estes sintomas se instalam ocasionando o complexo de inferioridade.

Outro desvio é o medo que aparece nas crianças que são dependentes do adulto; ele se aproveita do medo para conseguir-lhe obediência, e por isso muitas crianças têm medo da noite.

A mentira pode ser defesa consciente, mas geralmente ela não tem relação com esta defesa. A mentira ingênua é uma forma de defesa contra os ataques dos adultos.

Nas escolas montessorianas, as crianças mostram-se naturais e sinceras, abandonando o convencionalismo e são muito mais sinceras do que as outras crianças, sendo citado o caso de ex-alunos, que estavam em escolas secundárias e foram considerados desaforados e insubordinados.

A mentira pode ser uma adaptação, um artifício, um recurso usado pelo adulto de acordo com a psicanálise.

Os desvios geralmente que se manifestam têm uma correspondência com o físico. Um destes é a gula, e a criança interagindo com um ambiente adequado deixa de ser voraz. E o oposto também é um desvio psíquico: a criança inapetente e isso, às vezes é um impulso defensivo, pois o adulto quer que ela coma depressa, isto é, no seu ritmo, e a criança pode possuir um ritmo mais lento.

A maioria dos males presentes no homem adulto, como as doenças físicas e os distúrbios nervosos e mentais, geralmente ocorre na infância, tendo sido originado no conflito travado entre o adulto e a criança.

Podemos afirmar que os problemas da educação têm sua origem no conflito entre o adulto e a criança e não se restringe à área educacional, pois o conflito entre o forte e o fraco reflete-se na vida psíquica do homem, originando muitas psicopatias e anomalias do caráter e do sentimento; passando de um para o outro e vice-versa, pois devido a este conflito com o adulto ela desenvolveu apenas características de defesa e de repressão. Este conflito manifesta-se através dos seguintes sintomas: mau humor, teimosia, lágrimas, espasmos, insônia, medos, noturnos, distúrbios digestivos e até a gagueira também pode se manifestar através de traquinagens.

O método educativo montessoriano pode ser sintetizado a partir das seguintes características:

- ✓ Repetição do exercício;
- ✓ Liberdade de escolha;
- ✓ Verificação dos erros;
- ✓ Análise dos movimentos;
- ✓ Exercícios de silêncio;

- ✓ Boas maneiras nos contatos sociais;
- ✓ Ordem no ambiente;
- ✓ Meticuloso asseio pessoal;
- ✓ Educação dos sentidos;
- ✓ Escrita isolada da leitura;
- ✓ Leituras sem livros
- ✓ Disciplina na atividade livre.

Para educar de acordo com os princípios montessorianos é preciso abolir:

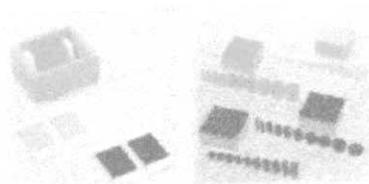
- ✓ Os prêmios e castigos;
- ✓ Os silabários;
- ✓ As lições coletivas;
- ✓ Os programas e exames;
- ✓ Os brinquedos e as guloseimas;
- ✓ A cátedra da professora.

A criança ama o adulto e demonstra isso através de seu comportamento, por isso quer que o adulto fique com ela para ela dormir ou que lhe conte estórias ou cante músicas. Ela quer ficar perto de nós quando estamos fazendo as refeições porque quer a nossa companhia, quer que a olhem, conversem com ela e falem sobre ela. Quando acorda a primeira coisa que faz é ir ver o pai e a mãe dormindo ou apenas dar-lhes um beijo.

O adulto pensa que esses comportamentos são caprichos da criança, mas na verdade são demonstrações de amor. A criança é o verdadeiro professor do amor. Ela ama o adulto apesar dele não compreendê-la.

“A nova educação não consiste em dar à criança os meios de simplesmente realizar as ações, propicia ainda a liberdade de dispor delas.”

Maria Montessori



1ª Caixa de cores Cilindros coloridos



Escada marrom



Torre rosa



Encaixes sólidos



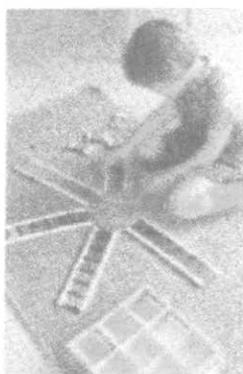
Caixa de sons



Letra de lixa



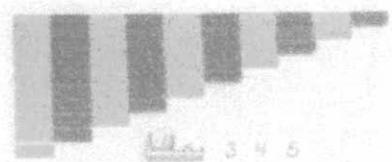
Encaixes planos



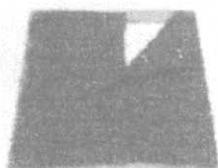
3ª Caixa de cores



2º Alfabetário



Barras vermelhas e azuis



Telaio de Ilhões



Telaio de laços



Telaio de botões grandes



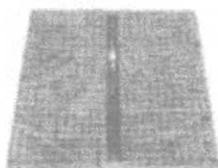
Telaio de alfinete



Telaio de cadarço



Telaio de colchete



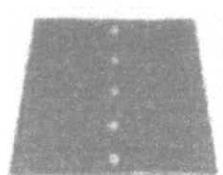
Telaio de zíper



Telaio de fivela



Telaio de botões pequenos



Telaio de botões médios

VI – CONSIDERAÇÕES FINAIS:

"Eu peço às queridas crianças, que tudo podem, de unirem-se a mim para a construção da paz nos Homens e no Mundo."

Maria Montessori

Maria Montessori era uma pacifista que imaginou um mundo melhor, um mundo sem fronteiras e que o ser humano era um cidadão do mundo, pois chamou este mundo de Nação Única, um mundo voltado para a paz, sem a subjugação do homem à máquina (tecnologia).

Este homem novo é despossuído de egoísmo, competitividade e pleno de valores humanos e morais, éticos, caridade, solidariedade, coleguismo e espiritualidade (compaixão).

Ele foi compreendido e contou com a ajuda do adulto, o que evitou que o apresentasse as seguintes características: insensibilidade e amargura, humilhação, timidez e medo, que são manifestações do desvio.

Inicialmente é necessário que o adulto seja educado para colaborar com a criança e não criar obstáculos ao seu desenvolvimento.

O homem atual evoluiu exteriormente e não internamente. Espiritualmente ele não acompanhou a evolução exterior do mundo, o que acarretou-lhe problemas psíquicos, pois hoje a maioria possui algum distúrbio psicológico e procura este tipo de ajuda.

O tipo de vida que nós levamos faz com que dediquemos poucas horas à criança, dando-lhe pouca atenção e podemos afirmar que ela ocupa um espaço reduzido e que não é a prioridade número um.

Maria Montessori indaga qual a utilidade da guerra atualmente e ela mesma responde a pergunta afirmando que é nenhuma.

Ela constata a pobreza espiritual do homem, que se sente infeliz, cercado de progresso e de todo o conforto e comodidade que o mesmo acarreta. Este homem está perdido e a humanidade está doente. E o remédio, a salvação desta humanidade está contido na educação, que, realizada num ambiente adequado, permitirá que a nova criança surja e ela será a base da construção do novo Homem. Esta educação permitirá que a criança se desenvolva e seja livre, autônoma e independente, pois a independência é a condição primordial para que o ser humano viva em sociedade. É o desenvolvimento normal propiciado pela Nova Educação que acarretará o Homem Novo, um ser humano que amará e valorizará a vida, para quem o "ser" significará mais do que o "Ter". Será um ser que amará todos os seres vivos e com ele a construção da paz será uma obra natural.

Maria Montessori afirma que todos os seres vivos têm uma missão cósmica e que os seres humanos possuem uma missão, perguntando qual é a missão da humanidade. O homem não tem consciência da sua missão. A missão da humanidade é formar uma Nação Única e essa humanidade melhor pode ser conseguida através da Nova Educação.

O Mundo Novo deve ser o Mundo da Paz.

A Educação deve orientar a personalidade na direção da grandeza do homem, pois a inteligência da humanidade e a normalidade da pessoa são os alicerces que propiciarão uma vida feliz.

A Educação é indispensável para salvar a humanidade e para a formação do homem interior (a sua espiritualidade).

É necessário educar as massas, todos os homens e mantê-las unidas, tornar-lhes acessível a educação.

"Evitar conflitos é obra da política, construir a paz é obra da educação."

Maria Montessori

"Não inventei um método de educação, simplesmente dei à criança chance de viver."

Maria Montessori

VII - BIBLIOGRAFIA

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *História da Educação*. SP: Moderna, 1996.
- COTRIM, Gilberto de Parisi, Mário. *Fundamentos da Educação: História e Filosofia da Educação*. SP: Saraiva, 1979.
- ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. SP: Perspectiva, 1999.
- ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA, Chicago, William Benton, 1966, v.15.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX – 1914-1991*. SP: Companhia das Letras, 1995.
- HORTA, José silvério Baía. *Regime Autoritaire et education –Le cas de Brésil (1930-1945); etudie à la humière du cas de L'Italie (1922-1943)*. Tese de doutoramento. Paris: Sorbonne, UER, 1985.
- LIMA, Lauro de Oliveira. *Estórias da educação no Brasil: de Pombal a Passarinho*. Rj: Brasília, s.d.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da Antigüidade aos nossos Dias*. SP: Cortez, 1996.
- MCNALL, BURNS, Edward. *História da Civilização Ocidental do Homem das Cavernas até a Bomba Atômica; O drama da raça humana*. RJ: Globo, 1972, 7ª ed.
- MONTESSORI, Maria *A criança*. Lisboa:Portugália, s.d.
- _____ . *Educazione alla Libertá: Antologia a cura di M. L. Leccese*. Bari: Laterna, 1971.
- _____ . *Montessori em família*. RJ: Nórdica, 1999.

- _____ . *Mente Absorvente*. RJ: Nórdica, s.d.
- _____ . *Educação e Paz*. Queluz de Baixo, s.d.
- _____ . *Formação do Homem*. RJ: Portugália, s.d.
- PILETTI, Claudino. *Filosofia da Educação*. SP: Ática, 1991.
- ROSA, M^a. da Glória da. *História da Educação através de textos*. s.l.: s.n., s.d.
- THOMSON, David. *Pequena História do Mundo Contemporâneo*. s.l.: s.n., s.d.
- VALITUTTI, Salvatore. *Il problema dell' Educazione nel pensiero di Maria Montessori*. Roma: Edizioni "Vita dell' Infanzia", 1953.
- _____ . *La "Casa dei Bambini e il metodo di Maria Montessori*. Roma: Edizioni "Vita dell' Infanzia", 1957.
- _____ . *L'Educazione e la pace nel pensiero di Maria Montessori*. Roma: Edizioni "Vita dell' Infanzia", 1957.